

Que diferença faz?

Ronald Sider escreveu um livro com um título intrigante: *“O escândalo do comportamento evangélico”*. Sob o título, a pergunta: *“Por que os cristãos estão vivendo exatamente como o resto do mundo?”*

O autor, que esteve no Rio de Janeiro em 2009, como preletor de um congresso da Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS), menciona o resultado de várias pesquisas feitas nos Estados Unidos, as quais justificam o título e o subtítulo do seu livro.



O Instituto Gallup e o Barna Group, por exemplo, *“apresentam resultados de pesquisas e mais pesquisas mostrando que os cristãos evangélicos estão a ponto de assumir estilos de vida tão hedonistas, materialistas, egoístas e imorais quanto os do mundo em geral”* (p.13). *“De acordo com uma pesquisa de Barna, em 1999, a taxa de divórcio entre os evangélicos era a mesma da média nacional!”* (p.19). *“O orador Josh McDowell disse que a juventude evangélica tem uma probabilidade apenas 10% menor de fazer sexo antes do casamento que os não evangélicos...”* (p.23). *“Citando uma pesquisa da revista Leadership, S. Gallagher afirma: ‘Tragicamente, o percentual de homens cristãos envolvidos em pornografia não é muito diferente do número de não salvos’ ”* (p.25).

Estas são pesquisas e estatísticas americanas. Não fazemos tantas pesquisas no Brasil. Mas vale perguntar: Como procedem os “evangélicos” brasileiros nestas mesmas áreas: moda, diversão, sexo, namoro, casamento, divórcio, família, televisão, internet, vícios, dinheiro, consumismo, justiça social? E se deixarmos de lado o rótulo “evangélico” e fizermos a pesquisa entre os que se dizem “cristãos”, que é a terminologia bíblica? Este é um país supostamente cristão, certo?

Que diz a Bíblia?

Numa época de crise espiritual em Israel, o profeta Malaquias, no penúltimo capítulo do Velho Testamento, profetizou: **“Vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o faz”** (Ml 3.18). Referia-se à época do Messias? Aos tempos do Novo Testamento? Aos frutos do ministério de Jesus?

Jesus e os apóstolos usaram várias expressões e figuras para ressaltar *“a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o faz”*, uma diferença radical:

- “palha” e “árvore” (Sl 1)
- “morto” e “vivo” (Lc 15.24)
- “perdido” e “achado” (Lc 15.24)
- “joio” e “trigo” (Mt 13.24-30)

- “cabrito” e “ovelha” (Mt 25.31-33)
- “homem natural” e “homem espiritual” (I Co 2.14-15)
- “trevas” e “luz” (Ef 5.8)
- “incrédulo” e “crente” (II Co 6.15)

Além destes termos e figuras, Jesus e os apóstolos ensinaram como devem viver os cristãos, os que se arrependeram dos seus pecados, creram em Jesus Cristo e o receberam no coração e na mente como seu Salvador e Senhor.

Jesus veio buscar e salvar o perdido (Lc 19.10). Ele prontamente perdoou a “mulher adúltera” que os fariseus legalistas arrastaram à sua presença, mas disse-lhe: “Vai e não peques mais” (Jo 8.11). Ele condenou o divórcio “por qualquer motivo” (Mt 19.6-9), a ganância e o apego ao dinheiro (Mt 6.19-21). Disse aos seus discípulos: “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo” (Mt 5.13,14). Implicitamente, o mundo é insípido e está nas trevas! Disse também: “... não sois do mundo... dele vos escolhi” (Jo 15.19). “Mundo” aqui é o sistema, os valores, a maneira de pensar e agir dos que não crêem em Deus e em Jesus Cristo ou não lhe dão a devida atenção e obediência.

O apóstolo Paulo ensinou como ninguém mais que o pecador é justificado e salvo pela fé, não pelas obras (Rm 3.28; 5.1). O que implica, diga-se de passagem, que justificação e salvação são dádivas graciosas, e que não há porque nos orgulharmos ou pensarmos que somos melhores do que qualquer outro pecador (Ef 2.8-9). Todavia, o apóstolo enfatizou que a **fé genuína** resulta em **transformação de vida e boas obras** (amor, compreensão, perdão, serviço, caridade...).

O apóstolo escreveu: “**Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus**” (Rm 12.2). O termo grego traduzido por “conformar” refere-se à forma exterior, à maneira de ser dos que não têm Deus, de fato. O apóstolo está dizendo: “**Não entre na forma deste mundo!**” Já o termo grego traduzido por “transformar” está na raiz da palavra *metamorphose*, transformação pessoal, de dentro para fora; mudança de pensamento, de filosofia de vida.

Por fim, leia **Ef 4.17 – 5.12** assinalando palavras ou expressões que recomendam comportamento diferente do comum das pessoas, **comportamento cristão**. Exemplo: “*não andem mais como os gentios*” (4.17), “*deixem a mentira*” (v.25), “*não deixem que uma ira justa (indignação) vire pecado*” (4.26), “*não furem... trabalhem... ajudem ao necessitado*” (4.29), “*nada de amargura, raiva, gritaria, blasfêmia, malícia; antes, sejam benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros...*” (4.31-32); “*nem mencionem a falta de pudor, as impurezas e a cobiça dominantes*” (5.3), “*pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz*” (5.8).

Os iguais não entrarão no Reino dos Céus!

Neste contexto, nos vs. 5-7, o apóstolo faz uma declaração muito séria: “*Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro... tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles*”. Somos “justificados” e salvos pela fé, sim, mas o arrependimento sincero e a fé genuína resultam, forçosamente, em abandono do pecado, mudança de vida, boas obras (Ef 2.8-10, reparando bem no v.10).

Porque a natureza humana é tão inclinada ao pecado e as tentações são tantas, essa mudança não acontecerá toda de uma vez; será progressiva. O processo tem vários nomes: aperfeiçoamento, amadurecimento, crescimento, santificação (Ef 4.11-15; I Ts 4.3). Nenhuma mudança, ainda que progressiva; nenhuma diferença; a prática continuada de pecados como os mencionados acima, são indícios de falta de arrependimento e de fé genuínos. Razão porque também não se pode falar de salvação! Por isso o apóstolo afirma: **"...nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento... tem herança no reino de Cristo e de Deus"**.

A raciocínio lógico é que os que recebem a Jesus Cristo como seu **Salvador**, precisam recebê-lo também como seu **Senhor**, ou seja, submeter-se à sua vontade e à sua direção! Uma coisa depende da outra! As duas são imprescindíveis. As duas fazem a DIREFENÇA!

Que Deus nos ajude e abençoe!

Também em multimídia.

Pr. Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)

Eu apreciaria saber sua opinião a respeito deste assunto. Comente.